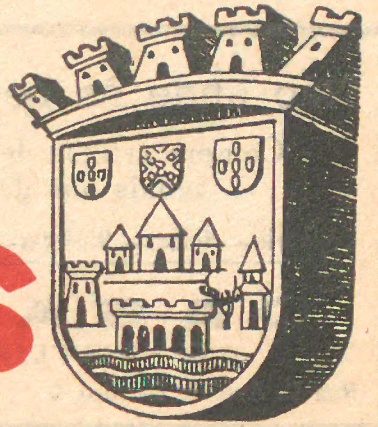


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Foi nomeado Administrador Apostólico da Arquidiocese de Braga o Senhor D. Francisco Maria da Silva

A SANTA SÉ, por morte do Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, nomeou o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, Administrador Apostólico da Arquidiocese.

Na tarde da passada sexta-feira, a pedido do Senhor Bispo Auxiliar, reuniu o Cabido da Sé Primacial, a quem deu notícia da sua nomeação.

O novo Administrador Apostólico referiu-se com viva saudade à memória do venerando Arcebispo D. António Bento Martins Júnior e referiu-se com o maior carinho ao Vigário Geral, Monseñor Manuel Peixoto da Costa e Silva, dizendo que um dia o Senhor Arcebispo o chamara ao seu leito de enfermo para lho recomendar especialmente. Disse depois que confirmava Monseñor Manuel Peixoto da Costa e Silva, com satisfação, em todos os privilégios e regalias, nomeando-o assim seu principal auxiliar.



No entanto, atendendo à sua idade e em virtude do trabalho intenso que é necessário desenvolver, decidiu nomear outro colaborador directo, com iguais direitos e regalias, tendo escolhido o Rev. Cônego Dr. Martins Gonçalves, Presidente do Cabido que aceitou.

(Continua na página 2)

D. Ernesto Gonçalves da Costa

O nosso ilustre conterrâneo Snr. D. Ernesto Gonçalves da Costa, Bispo de Inhambane (Mocambique) visitou no passado domingo dia 18 do corrente, freguesia de S. Romão da Ucha, sua terra natal onde foi

alvo duma carinhosa e expressiva homenagem.

O ilustre visitante que se encontrava de passagem na metrópole, a caminho de Roma onde vai participar nos traba-

(Continua na página 2)

Homenagens à memória de D. António Bento Martins Júnior. Exéquias, em 19 de Setembro

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, Administrador Apostólico da Arquidiocese de Braga, em homenagem à memória do saudoso e venerando Arcebispo Primaz, determinou o seguinte:

«Dom Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Administrador Apostólico da Arquidiocese de Braga.

Não se apagará facilmente da nossa mente, quer se pertença à boa gente anónima desta Braga do Arcebispo, quer se ocupe lugar de dirigente, a figura excelsa do querido Pastor e grande Patriota que, em cortejo de silêncio e de preces, acompanhamos ao Campo de Arcos, através das ruas principais e mais vetustas da Cidade. Por toda ela se ouvia o ciclo duma prece, que só tarde se extinguirá, pois em cada coração de minhoto tem o Senhor D. António um trono, tantas foram as benemerências, de ordem sobrenatural sobretudo, mas não só, que se lhe ficaram devendo. Os sufrágios vão continuar, na sede dos Arciprestados, nas Paróquias, e hão-de atingir o seu ponto culminante na Catedral, quando, a 19 de Setembro, forem celebradas, com a solenidade devida, as exéquias do trigésimo dia. Tudo isto lhe é devido, e nada será em demasia para ficar saldada a nossa dívida de gratidão.

Devemos, no entanto, desde já, volver o nosso olhar para mais alto, até ao trono de Deus implorar luz e graça. Está em jogo a velha e gloriosa Arquidiocese que ao bondoso Pastor tão querida foi, os seus problemas apostólicos e sociais e até os seus pergaminhos de sede de grandes Arcebispos, notáveis pelo talento, pela santidade, pelo zelo apostólico.

Pesando sobre os nossos débeis ombros, transitóriamente, a gloriosa cruz que o chorado Prelado levou, a sorrir e a sangrar, durante 31 anos, é nosso dever exortar o clero e os fiéis a uma oração por-

(Continua na página 5)

OS MELHORES DE TODOS NÓS

O Senhor Presidente do Conselho, em resposta aos representantes das Forças Armadas e das Corporações Militarizadas, que lhe foram afirmar solenemente o seu apoio à política ultramarina do Governo, proferiu as seguintes palavras:

Quiseram os três ramos das Forças Armadas, através de tão numerosa representação da oficialidade em serviço no Continente e da palavra do chefe do Estado-Maior do Exército, trazer ao Governo a expressão do seu apoio à política ultramarina, e todos havemos de ver nesse apoio o especial significado da determinação de defender a nossa gente e a nossa terra, por parte daqueles mesmos que estão bem conscientes de sofrer, quando necessário, os primeiros embates e de representar em todos os casos as últimas resistências. Não agradecerei mesmo as referências elogiosas, pois nenhum de nós porá neste acto rasto de intenção pessoal: em cada momento, hoje um, amanhã outro, há sempre alguém a quem incumbe traçar os caminhos da Grei, e nisso não temos de ver mérito próprio mas apenas e sobretudo a responsabilidade de interpretar o interesse comum.

Se este caso ou este momento assumem relevância especial é porque os desenvolvimentos da política ultramarina que temos presente não são acidente superficial da nossa vida, mas, no confundirem-se com a defesa da integridade nacional, representam a própria vida e essên-

(Continua na página 3)

MAIS UMA FARSA?

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

POR mais que dê voltas à imaginação, por mais que me esforce por compreender o que se passa nas Nações Unidas, nada consigo.

Sei apenas que há estados que nos acusam de opressões que não conseguem provar e, quando se convidam os representantes desses estados, a visitarem imediatamente, se o pretendem, os nossos territórios ultramarinos, onde dizem passarem-se os factos de que nos acusam, não aceitam o convite! Porquê? Se são verdadeiras as acusações, que é que temem? Quer dizer: eles têm a consciência de que são falsas as acusações que nos fazem e, portanto, não pode ser verdadeiro o mal que nos imputam e que o seu fim é precisamente outro: ludibriar povos que vivem em paz e cujo bem-estar é cada

vez maior, consequência de medidas sociais e económicas, progressivamente decretadas, tendentes ao seu progresso que é cada vez mais evidente.

Não é, porém, isto que interessa aos nossos adversários, o seu interesse é muito diferente, como é fácil demonstrar. Para estranhar é, porém, o facto de que, representantes de estados indubitavelmente os mais cultos, em questões da maior gravidade e cujas consequências não se podem bem prever, não tenham a hombridade de se pronunciarem abertamente, votando pró, ou contra, uma moção da maior responsabilidade, abstando-se cobardemente de o fazerem.

É certo que quem não é a favor é contra, mas que tenham, pelo menos, a digni-

(Continua na página 2)

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Comisos T. V.—lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2 BARCELOS

Os melhores de todos nós

(Continuação da página 1)

cia da Nação, tal como através dos séculos se forjou. Tudo o que a esse respeito havia de dizer-se está dito e para muito tempo, espero: nem importaria confrontar e continuar a discutir em línguas intraduzíveis os nossos direitos em face dos interesses que se lhes opõem. Que a ideia de Nação «pelo Mundo em pedaços repartida» pareça uma novidade, difícil de compreender, a povos que a confinam ou à raça ou à geografia, consoante os interesses do momento, e não à história que é quem verdadeiramente faz as Pátrias, nem por isso deixamos de estar em face de uma realidade política, e esta mais viva, mais autêntica que as decisões de algumas assembleias internacionais.

É por isso que nos importa sobretudo estar atentos e inspirar-nos nas vozes que clamam o seu portuguêsismo e a vontade de continuarem portuguesas. Rebenta esta explosão patriótica precisamente em Angola onde se pretende ver e internacionalmente se finge crer que existe um movimento nacionalista antiportuguês e pela independência da Província. E diante das manifestações inequívocas das populações da mesma Angola, da Guiné, de Moçambique e das mais terras portuguesas, nós podemos interrogar-nos, nesta época de autodeterminações, se estas só valem no sentido das divisões estereis ou também a favor da unidade nacional. Estamos vivendo em ambiente internacional de demasiada hipocrisia para que bem possam ser conduzidos os povos. Por nós só queremos a verdade, só queremos a sinceridade, batemo-nos pela autenticidade da nossa política. E quando atentamos nos duros esforços das Forças Armadas junto de quem as populações se acolhem para que as protejam da tirania dos «libertadores» estrangeiros, sabemos que estamos senhores da razão e perguntamos se alguém legitimamente nos pode negar o direito de cumprir o nosso dever.

É neste espírito que, ao terminar, chamo por todos aqueles que, trabalhando, lutando em qualquer recanto de Portugal para defendê-lo, têm o direito de estar aqui, vivos e mortos, para que os saudemos como os melhores de todos nós.

O apoio das Forças Armadas e das Corporações Militarizadas à política ultramarina do Governo, foi expresso ao Doutor Oliveira Salazar

(Continuação da página 1)

lutar pela Pátria até à última gota de sangue, na defesa dos nossos territórios de além-mar.

Poucos minutos passavam das 18 horas quando o Snr. Presidente do Conselho chegou ao salão, sendo aplaudido, calorosamente, por todos os militares.

Feito silêncio, adiantou-se da massa dos militares o Chefe do Estado Maior do Exército, Snr. General Luís da Câmara Pina que, em seu nome e no dos seus colegas da Armada e da Força Aérea e com a representação dos seus camaradas das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas, exprimiu, num vibrante discurso, o incondicional apoio das Forças Armadas ao Governo e à política ultramarina definida pelo Snr. Presidente do Conselho.

Entre outras importantes afirmações, disse o Snr. General Câmara Pina:

«Defender a nossa gente e a nossa terra, jogar a vida na contenda a que nos obrigam, eis o propósito firme das Forças Armadas».

O Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar respondeu ao General Câmara Pina, pronunciando o discurso que noutro lugar publicamos com o devido relevo.

Após o discurso do Snr. Presidente do Conselho, iniciou-se o desfile da oficialidade, tendo os presentes cumprimentado, um a um, o Chefe do Governo que, sorridente, durante mais de uma hora, apertou a mão a todos os presentes.

Todos os portugueses puderam acompanhar o desenrolar de tão importante acontecimento através das emissoras da Rádio e da Radiotelevisão Portuguesa.

D. António Barroso

(Continuação da página 6)

lha de sicários, não só para o apupar, mas também, para o agredir.

O Ministro da Justiça, em face de se tratar do herói que dilatou a fé e o império, para o poupar a esta hostil manifestação, deu ordem para que o eminente prelado desembarcasse na estação de Campolide, de cuja estação devia seguir em automóvel, para o Ministério da Justiça.

Porém, a escumalha apercebeu-se da alteração do itinerário, encaminhou-se para o Terreiro do Paço, onde agrediram com algumas bengaladas o bondoso Prelado.

Então, para que não fosse ali morto pela ira da população ignara e estúpida, o Ministro da Justiça, ordenou para que o levassem para a sua residência particular, onde foi largamente interrogado, e, após o interrogatório, foi deliberado pelos procuradores da república, a sua imediata destituição de Bispo do Porto.

Em seguida, para maior segurança, foi levado já noite, para o quartel general, onde pernitoitou, pois, nessa mesma madrugada do dia 8 de Março de 1911, seguiu para o Colégio de Sernache, onde ficou com residência fixada pelo Governo.

No entanto, o Governo, atendendo à sua alta e valiosa acção patriótica como missionário no ultramar, concedeu-lhe a pensão anual de 1.200\$000 reis, mandando entregar todos os seus bens particulares.

Ora, segundo reza o aforismo popular — o homem põe, mas, Deus dispõe — e assim o ilustre Prelado, voltou a recupar o seu alto, quão espinhoso, cargo de Bispo do Porto, pois, no dia 19 de Abril de 1914, o Snr. Dr. Sebastião Vasconcelos foi a Remelhe, em Barcelos, para conduzir no seu automóvel D. António até à cidade invicta, onde chegou ao fim da tarde, e, onde foi triunfalmente recebido e aclamado por milhares de portuenses. Ficou então instalado no palacete da lindíssima quinta de Sacais, onde lhe foi oferecido um copioso banquete, cuidadosamente preparado pelo Snr. José Miguel d'Oliveira, ao qual, assistiu o Snr. Conde de Samodães.

Finalmente, em 31 de Agosto de 1918, com 64 anos de idade, o Grande Prelado, subiu ao Céu, para receber o justo e merecido prémio, como recompensa divina, do bem e caridade que espalhou às mãos cheias, pelos desertados da boa sorte.

Porto, 1963 *Alberto Leal*

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a farmácia OLIVEIRA, na Av. dos Combatentes.

MAIS UMA FARSA?

(Continuação da página 1)

dade e a coragem de se pronunciarem, pois, não é menos certo que tão culpado é quem pratica o mal, ou faz uma falsa acusação, como quem, conhecendo-a, a consente, tendo possibilidade de a ela se opor.

A Carta das Nações Unidas já não tem valor porque dela há muito se abstraiu o Direito e a Razão. Só tem servido para fins inconfessáveis e não para a defesa dos direitos e da dignidade da pessoa humana e, consequentemente, dos povos nela representados, sua única finalidade.

É interpretada conforme as conveniências de momento e de determinadas Nações, menosprezando os direitos de outros povos que, feliz, ou infelizmente, são igualmente sócios.

Para que existem, pois, após a sua completa falência tanto material como moral? Têm, por ventura, realizado o único fim para que foram criadas: manter a paz, resolvendo conflitos, apoiando-se simplesmente, para a sua resolução, no Direito e na Razão e jamais consentir, como ultimamente sucedeu, que, no próprio Conselho de Segurança, alguém se atrevesse a declarar: que prestará todo o

auxílio moral e material para que sejam massacrados povos, sócios também, que vivem tranquilamente e se esforçam por se alçarem a um grau mais elevado de Civilização? Isto é, que se permita, no próprio Conselho de Segurança, a representantes dos nossos amigos africanos que confessem que vão auxiliar, com todos os meios ao seu alcance, a invasão de Angola, levando a guerra a povos pacíficos com o objectivo de se apoderarem das riquezas que encerram os territórios ocupados por esses povos, seus legítimos possuidores e lançá-los depois numa luta fratricida e tribal, quer dizer, na maior miséria?

Em face de tão ousada declaração e malévolo propósito só nos resta, na mais íntima e patriótica união de todos os portugueses, resistir até ao fim, embora a luta que nos promovem seja ainda árdua e dura, defendendo os nossos irmãos que vivem em África, ou seja a nossa própria existência. Não é outro, nem pode ser, o caminho que a nossa consciência e o dever nos indicam. O contrário seria uma traição e inexplicável cobardia.

Parada de Cunhos, 10-8-963

D. Ernesto Gonçalves da Costa

(Continuação da página 1)

lhos do Concílio Ecuménico, deslocou-se de Lisboa, acompanhado pelos Snrs. Padre Miguel Roque, Procurador da União Missionária Franciscana e Padre Manuel Valença, Missionário de Moçambique.

No limite do concelho, foi recebido pelos Snrs. Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara; doutor Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Reverendo Dr. José Patrocínio Bancelar de Oliveira, Reitor da

Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga; Padres Franciscanos de Montariol; Director dos Capuchinhos de Barcelos; pároco e autoridades da freguesia; pai e diversos familiares; párocos das freguesias vizinhas e centenas de pessoas e ainda um piquete dos B. V. de Barcelos, constituído por 20 bombeiros.

A chegada do Senhor Bispo de Inhambane, foi assinalada com muitos foguetes, calorosas salvas de palmas e vibrantes vivas.

O Senhor D. Ernesto Gonçalves da Costa após ter agradecido tão carinhosa recepção que muito o sensibilizou, dirigiu-se para a Igreja Paroquial onde ministrou o Sacramento do Crisma e proferiu uma brilhante alocução.

Organizou-se depois uma Procissão Eucarística na qual se incorporaram todos os Sacerdotes presentes, Autoridades civis, filiados da Acção Católica, Confrarias, Bombeiros de Barcelos e muitas pessoas que se dirigiu para o Cruzeiro recentemente inaugurado, comemorativo da sação, pelo saudoso Papa João XXIII, de D. Ernesto Gonçalves da Costa como Bispo de Inhambane em Novembro de 1962.

A Igreja Paroquial e os caminhos da freguesia, para as-

D. Francisco Maria da Silva

(Continuação da página 1)

Por fim, o Prelado trocou impressões demoradas com os capitulares sobre os aspectos mais relevantes da vida religiosa da Arquidiocese.

O Rev. Cônego Dr. Martins Gonçalves, assegurou ao Senhor D. Francisco Maria da Silva, depois de lhe agradecer a nomeação, a maior colaboração e lealdade de todo o Cabido em tudo o que contribuía para o progresso e prestígio espiritual da Arquidiocese.

EXTERNATO «D. ANTÓNIO BARROSO»

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

LARGO JOSÉ NOVAIS — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica **Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

QUINTA DO RIO — Telefone 82582

FESTA DE ENCERRAMENTO DO VI Curso de Aperfeiçoamento de Árbitros de Futebol

Na nossa terra, terminou, no passado dia 15 do corrente, mais um curso de aperfeiçoamento dos árbitros de Futebol da Província do Minho que, como os anteriores, decorreu com pleno êxito.

A Comissão Distrital de árbitros prossegue, deste modo, uma obra do maior alcance para a arbitragem regional e até nacional.

Há que destacar a acção do seu Presidente Sr. Augusto Martins, do Secretário Sr. António Pedro Moreira e demais dirigentes e ainda do Sr. Manuel Martins que têm servido a causa das arbitragens com o maior carinho e interesse. De manhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo, realizaram-se as provas de atletismo — 80 metros planos e corta-mato — sob a direcção do Prof. José Aires e do Presidente da Comissão Distrital de que concorreram mais de meia centena de filiados.

Findas estas provas, no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelos, realizou-se uma sessão de trabalho a que presidiu o Sr. Luís Gaspar, Secretário da Comissão Central de Árbitros em representação do seu Presidente, impedido de comparecer por doença, ladeado pelos Srs. Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara e Augusto Martins.

O Sr. Augusto Martins exaltou a profícua e interessada acção do Sr. Prof. José Aires que muito contribuiu para o bom êxito do curso e agradeceu as facilidades concedidas pelos Bombeiros de Barcelos e Gil Vicente F. C.

O comentário e crítica ao trabalho dos quatro centros de arbitragem — Braga, Guimarães, Viana e Barcelos — esteve a cargo do Sr. Antó-

nio Pedro Moreira, Secretário da Comissão Distrital. A convite do Presidente da C. D., o conhecido técnico e ex-dirigente Sr. David Costa analisou, sumariamente, alguns casos focados pelo Sr. António P. Moreira.

Encerrou a sessão o senhor Luís Gaspar que na pessoa do Sr. Fernando Moura Machado, Secretário-Geral da A. de F. de Braga, elogiou o espírito de compreensão e útil colaboração da Associação com a Comissão Distrital de árbitros e por fim, exaltou os excelentes serviços prestados pelo Sr. Prof. José Aires.

No Parque da Cidade, ao ar livre realizou-se depois — almoço de confraternização a que presidiu o Sr. Dr. Teófilo Esquível, Deleg. da D. G. dos Desportos e que se encontrava ladeado pelos senhores Dr. Vítor António Marques Júnior, Vice-Presidente do Município barcelense; Luís Gaspar, Secretário da Comissão Central de árbitros; Dr. Viriato Nunes, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Braga; Dr. Adélio Campos, Presidente da C. M. de Turismo; Dr. José do Egípto Carneiro, Vereador do Pelouro dos Desportos da C. M. de Braga; Fernando Moura Machado, Secretário-Geral da A. F. de Braga; David Costa, ex-dirigente da arbitragem nacional, Jaime Mascarenhas Sineiro, representante do Gil Vicente F. Clube e Augusto Martins.

Aos brindes usaram da palavra os Srs.: Augusto Martins, Luís Gaspar, Dr. Viriato Nunes, Jerónimo de Castro, Dr. Adélio Campos, José Ribeiro Novo, Dr. Vítor Marques, e por fim o Sr. Dr. Teófilo Esquível.

O Sr. Augusto Martins, no seu brinde, congratulou-se, como barcelense, por mais uma vez a sua terra natal ter correspondido inteiramente às suas nobres tradições de bem receber os que visitam a linda e histórica cidade do Cávado.

A Comissão Municipal de Turismo e os árbitros de Barcelos ofereceram lembranças de louça regional.

Os árbitros de Barcelos entregaram também ao Sr. Au-

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Um filhinho do Sr. Manuel Joaquim Gomes de Faria e da Sr.ª D. Ana Lopes Vieira de Faria.

Recebeu o nome de Pedro Manuel e foram padrinhos o tio paterno Sr. Adélio Delgado e a tia materna Sr.ª D. Deolinda Lopes Vieira.

— Um filhinho do Sr. Valdemiro Laiete Maia e da senhora Dr.ª D. Maria Adelina Gomes de Sá Maia. Foi-lhe dado o nome de Nuno Manuel e serviram de padrinhos o Rev. Cónego Luís José A. Ruivo e a avó materna senhora D. Maria Julieta de Abreu Gomes de Sá.

— Um filhinho do Sr. Manuel Fernandes da C. Arantes e da Sr.ª D. Maria Alda Machado Arantes.

O neófito recebeu o nome de Carlos Manuel, sendo padrinhos o Sr. Cândido Machado da Cunha Arantes, tio materno e a Sr.ª D. Balbina da Rosa Machado Arantes, avó materna.

Dr. Francisco Rodrigues Torres

Durante os meses de Agosto e Setembro só dá consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

gusto Martins, um galhardete comemorativo do VI Curso de Aperfeiçoamento.

Jornal de Barcelos felicitou a Comissão Distrital de Árbitros pelo modo como decorreu a festa de encerramento do VI Curso de Aperfeiçoamento de Árbitros de Futebol da Província do Minho e agradece o convite.

Postais das Nossas Termas

MANUEL GOMES, é um barcelense, ali de Fragoso, que, mercê do seu trabalho e das suas qualidades, conseguiu invejável situação em Amiens, no norte de França.

Quere muito à sua terra, visita-a todos os anos e, como bom filho, mal suporta o abandono a que a vê votada.

Não é letrado, não possui qualquer curso, secundário ou superior, não tem pretensões de espécie alguma, a leader não aspira, os problemas do turismo não o absorvem, mas sabe, por experiência própria, e também através dos muitos amigos que tem trazido até nós, que a sua terra, esta Barcelos, agrada aos franceses.

Sensibiliza-o a ideia, por nós já exposta, de criarmos, aqui no Elrogo, um centro de turismo, internacional, donde irradiariam, diariamente, todos os turistas que desejam conhecer e passar as férias, nesta velha província entre Douro e Minho.

Vai para França, vai trabalhar nesse sentido, promete-nos a sua valiosa ajuda, quer ver, no próximo ano, franceses em Barcelos, vivendo e convivendo.

Há muito a fazer! Quantas deficiências a suprir, quantas aberrações a remediar, quantas vontades a mobilizar, quantas ideias a destruir, por absurdas, impróprias de cérebros aproveitáveis, em homens dinâmicos, e actualizados.

O turista que vem dar-nos o seu diaheiro, pode não ser exigente, pode mesmo ser condescendente e tolerante, mas não dispensa aquele mínimo a que fôra habituado, que faz parte integrante do seu viver quotidiano. Cuidadoso com a sua própria higiene, não suporta a carência da água, de casas de banho, de habitações airosas, de boas camas, e agradáveis ambientes.

Aqui, no Elrogo, se muito já temos muito nos escasseia ainda. As faltas, hoje em dia, são mais de natureza pública que privada. Os problemas já expostos terão de ser resolvidos, por quem de direito. Evidentemente que não pensamos sequer naqueles iluminados, pela asneira, que nem sabem calar as baboseiras de que trabalhar pelo Elrogo é defender interesses particulares. Ele sempre há cada bruto, comendo o pãozinho do Senhor!...

Rectificando

O Dr. Gomes Pereira, que também teve o mau gosto de ler os nossos Postais, procurou-nos para informarmos que nunca fora Reitor do Liceu Camões. Gostosamente rectificamos que aquele já nosso amigo exerceu as funções de Reitor no Liceu Gil Vicente, em Lisboa, por imposição do corpo docente daquele importante centro de ensino.

Movimento de Doentes

Na semana finda mais um numeroso grupo de doentes para aqui se deslocou. De motu próprio, a conselho de amigos, familiares, ou simples conhecidos, e, quantas vezes até, contrariando opiniões daqueles que mais interesse deveriam demonstrar, dada a sua missão de guias e orientadores desinteressados, nas suas curas, ou alívios.

E assim, encontram-se entre nós, mais as Ex.ªs Senhoras:

BARCELOS

D. Ana Barbosa, D. Maria Gomes Gonçalves, D. Ana Maria Correia, D. Maria Albina Ferreira, D. Maria P. Ferreira, D. Maria Gorete da Silva, D. Ana Pereira da Costa, D. Maria Leitão de Figueiredo, D. Júlia Gonçalves de Matos, D. Bernardina Baptista Abreu, D. Alexandrina Pereira Lomba, D. Maria Albertina Neves da Costa, D. Maria Dias da Cruz, D. Valentina Alves de Sá e D. Rosa Rodrigues de Sousa.

BRAGA

D. Leopoldina Fernandes de Faria, D. Francelina Martins Pinto, D. Maria A. Pinto Ferreira, D. Maria Albertina Neves da Costa, D. Maria Augusta Neves da Costa e D. Maria da Conceição Neves da Costa.

FAMALICÃO

D. Custódia da Costa e D. Maria da Felicidade Torres.

PORTO

D. Ana Adelaide de Faria Leal. — Também se encontram os seguintes Senhores:

BARCELOS

Abílio de Vilas Boas, Manuel da Silva Oliveira, António José Barbosa, Edgar Rei, José Barbosa Figueiredo, Severino Moreira, Valentim José Vieira, Manuel Barbosa Arantes, José da Silva Cardoso, Manuel Barroso de Campos, António Barroso de Campos e António Gomes Pereira.

BRAGA

José da Costa Vilaça e António G. Pereira.

De luto

Pelo falecimento de sua irmã, ocorrido recentemente na Póvoa de Varzim, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, antigo notário nesta cidade, a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

Do estrangeiro

Regressaram já da sua digressão por diversos países os nossos prezados amigos e conterrâneos senhores Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Armando do Vale Miranda e Dr. Aparício da Costa Dias.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso noticiário.

sinalar tão importante acontecimento, encontravam-se vistosamente engalanados.

No Salão Paroquial foi servido um jantar de homenagem a que assistiram cerca de duzentas pessoas.

Jornal de Barcelos apresenta a tão ilustre barcelense as suas melhores saudações e homenagens.

O SEU CAPITAL

pode render-lhe 8% com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000\$00 rende-lhe 8%, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.^{mas} Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não iguais.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 45767 e membro do FIABCI - Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers.

PORTO - Praça D. João I - 25-1.º-Dt.º - Tel. 26706 - 30181
 COIMBRA - Av. Fernão Magalhães, 266-2.º
 LISBOA - Praça da Alegria, 58-2.º - Tel. 366731 - 366812

Uma merenda regional na mata da Quinta de Vilar de Frades

O nosso prezado conterrâneo Sr. Joaquim de Jesus Soares Fernandes, industrial e comerciante nas terras de Santa Cruz, numa rápida visita à Pátria e à sua terra natal, teve a feliz ideia de promover uma merenda regional que só não redundou numa encantadora festa de confraternização luso-brasileira por, à última hora, e por motivos imprevistos, não terem podido comparecer convidados de destaque da vida brasileira.

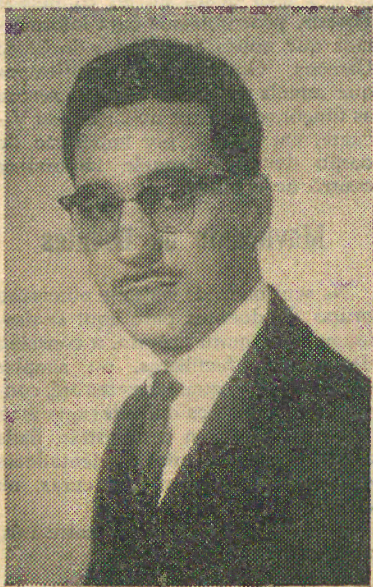
A agradável confraternização que teve lugar na mata pertencente à Quinta de Vilar de Frades, agora propriedade dos Irmãos de São João de Deus, realizou-se na tarde do passado dia 10 de Agosto em local pitoresco e aprazível junto ao Rio Cávado. E a imprimir-lhe um carácter de maior regionalismo, de uma festa verdadeiramente à moda do Minho, não faltou a colaboração do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos cuja exibição causou o maior agrado a todos os presentes.

Os numerosos convidados depois de terem assistido à primeira parte da exibição do grupo barcelinense — danças e cantares da terra barcelense e da região minhota — aproximaram-se das mesas que cobertas com alvas toalhas, apresentavam-se com saborosos e apetitosos manjares regionais e com o bom vinho da região.

Na primeira mesa, vimos o Sr. Dr. Adélio Campos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo que se encontrava ladeado pelos pais do Organizador da Festa, Sr. João Baptista Fernandes e senhora D. Maria de Jesus Moreira; pelo jornalista do «Comércio

do Porto» e Delegado da «Voz de Portugal» do Rio de Janeiro Sr. Manuel Ribas e pelos Snrs. António Ferreira Rito, Filho e Nora, José Ribeiro Novo e Prof.ª D. Encarnação Chaves Torres.

Noutras mesas, indistintamente, vimos, entre outras pessoas, os Snrs. Jaime Mascarenhas Sineiro, Padre João



Joaquim de Jesus Soares Fernandes

Linhares, Padre António Joaquim Areias da Costa, Padre Aurélio Ribeiro, Padre Parente, Padre Arlindo Chaves Torres, João Pereira da Silva Corrêa, Feliciano Lopes Gomes, António Moreira, Artur Basto, Dr. Manuel José Podense Alves, Sr.ª D. Sara Pereira Pinto e simpáticas Filhas, Joaquim de Jesus Fernandes, Augusto Lopes Matos de Almeida e Esposa, Júlio Barroso Coelho e Esposa Sr.ª D. Umbelina Barreto de Faria Coelho, Álvaro Fernandes Torres, Eduardo Peixoto Coelho, Álvaro Monteiro, José Teixeira, Carlos Cibrão, An-

tónio da Silva Martins, António Lopes da Silva Varandas, Zacarias Lopes da Silva Varandas, António Gomes da Silva, Manuel Agostinho de Sá Matos, Sebastião de Sá Matos, Domingos Lopes Loureiro, José Joaquim Martins Lopes, Manuel Pereira Campos, Manuel Alves Pereira, José Pedro Coelho, António Joaquim da Silva Martins, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, D. Justina de Sá Matos, etc., etc.

Finda a merenda voltou-se a exhibir, de novo, com o maior agrado o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos.

O Sr. Manuel Ribas, exaltou a amizade luso-brasileira e a actividade do Sr. Joaquim Fernandes e o Editor de «O Barcelense» também saudou o promotor da merenda.

Jornal de Barcelos felicita o Sr. Joaquim Fernandes pelo êxito da sua iniciativa e agradece o convite.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima, o Sr. Rui Horta Carneiro e o menino Carlos Alexandre Monteiro da Silva Corrêa.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, os Snrs. Padre António Areias da Costa e Celestino Faria Nascimento e a menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Sábado — A Sr.ª D. Maria das Dores do Vale Frias, os Snrs. Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e José Maria Fiúza e os meninos José Carlos de Azevedo Miranda Baptista e José António Gomes de Carvalho.

Domingo — A Sr.ª D. Maria da Glória dos Santos Cunha, os Snrs. Tenente-coronel Manuel Carmona Gonçalves, Anibal de Araújo, Domingos Ferreira Azevedo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Segunda — O Sr. José Augusto da Silva Pereira.

Terça — Os Snrs. P.º Manuel Vieira Gonçalves e Agostinho Carvalho.

Quarta — O menino António Ilídio da Silva Brandão Pimenta.

Festa de Santa Luzia

Em Encourados, no lugar do Carvalhinho, realiza-se, no próximo domingo, dia 1 de Setembro, a tradicional festa em honra da milagrosa Santa Luzia.

De manhã, na capela de Santa Luzia, haverá missa solene e de tarde, sermão, bênção do SS. Sacramento e procissão.

A festa será abrihantada por uma cabine sonora e afamadas bandas musicais.

tónio da Silva Martins, António Lopes da Silva Varandas, Zacarias Lopes da Silva Varandas, António Gomes da Silva, Manuel Agostinho de Sá Matos, Sebastião de Sá Matos, Domingos Lopes Loureiro, José Joaquim Martins Lopes, Manuel Pereira Campos, Manuel Alves Pereira, José Pedro Coelho, António Joaquim da Silva Martins, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, D. Justina de Sá Matos, etc., etc.

Finda a merenda voltou-se a exhibir, de novo, com o maior agrado o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos.

O Sr. Manuel Ribas, exaltou a amizade luso-brasileira e a actividade do Sr. Joaquim Fernandes e o Editor de «O Barcelense» também saudou o promotor da merenda.

Jornal de Barcelos felicita o Sr. Joaquim Fernandes pelo êxito da sua iniciativa e agradece o convite.

CONVITE

No trigésimo dia do falecimento do saudoso Manuel José Pereira Miranda Cibrão, celebra-se no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz — no próximo dia 4 de Setembro — pelas 8,30 horas, a missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

A família penhoradamente agradece às pessoas presentes, e bem assim a todos aqueles que acompanharam o extinto à sua última morada, manifestaram o seu pesar e outras provas de reconhecida consideração.

Barcelos, 29 de Agosto de 1963.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
 Largo D. António Barroso, 9
 Telefone 82447 - BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
 Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

ALUGA-SE

3 andares do prédio novo na Rua D. António Barroso, n.º 52.

Preço: 300\$00, 350\$00 e 400\$00.

Falar na Drogaria da Praça — BARCELOS.

Cão Pastor Alemão

PERDEU-SE

Dá pelo nome de LORD, amarelo, parecido com o Lobo de Alsácia.

Gratifica-se quem o encontrar e telefonar para a Delegação de Saúde de Braga — Telefone 22089.

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

Compra-se

Casa de habitação, com armazém e quintal.

Informa esta Redacção

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
 Guia - LEIRIA

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
 Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 - BARCELOS

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Liquidaram as suas assinaturas, referentes ao ano de 1962 e a parte do ano em curso, mais os nossos estimados assinantes, Snrs.:

Manuel da C. Faria, António Ribeiro da Costa, Manuel Gomes Azevedo e Sá, Gastão de Oliveira, Dr. Camilo de Araújo, Miguel Ferreira da Silva, Padre José Joaquim G. de Oliveira, Prof.ª D. Amélia Albertina de Oliveira, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Eduardo de Sousa, D. Deolinda Ferreira da S. Santos, Manuel Valdemar Matos, Rodrigo Pereira Pimenta da Costa, João Gomes Lobarinhas, Ilídio Gomes Lobarinhas, Manuel Teixeira Torres, Padre José Loureiro, Casa do Povo de Martim, Júlio Barroso Coelho, Padre José Marques, D. Vanda Barbosa da Silva, Albino Lopes Ferreira, Joaquim da Silva Dias, Padre Henrique de Macedo, João Gonçalves Salgueiro, Joaquim Lopes de Campos, Padre João Pereira Linhares, D. Maria Beatriz de Vasconcelos, Joaquim Gomes da Costa, João Ferreira, José Gomes de Faria, Padre Júlio Cândido dos Reis Maia Souto e António Sérgio Rodrigues de Azevedo.

(Continua)

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

O FUNERAL DO Senhor Arcebispo Primaz

constituiu uma eloquente e impressionante manifestação de pesar

No Panteão dos Prelados, mandado construir no cemitério municipal de Braga pelo saudoso Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, ficou sepultado, na passada quinta-feira, D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo e Senhor de Braga e Primaz das Espanhas.

A cidade de Braga, toda a Arquidiocese e até o País, testemunharam, de modo bem expressivo e eloquente, o respeito, a admiração e a veneração que votavam ao bondoso e insigne prelado cujo falecimento encheu de luto a Arquidiocese.

Na Sé, durante a noite de quarta para quinta-feira, os restos mortais de D. António Bento Martins Júnior, foram velados por muitas centenas de bracarenses, alunos dos seminários, elementos do clero, pessoas de família, delegações de Ordens Religiosas, etc..

Na quinta-feira, pouco antes das 10 horas, começaram a chegar à Sé Primacial as figuras de maior destaque no Episcopado Português e na vida oficial, social e intelectual do País.

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado por Monsenhores Dr. Avelino Gonçalves e Lopes da Cruz, foi dos primeiros a entrar na Sé de Braga. Depois chegaram o Chanceler da Nunciatura e representante do Núncio Apostólico Monsenhor Rotoli e em seguida, na companhia de Monsenhores e outros dignitários o Arcebispo de Cízcico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva; o Administrador Apostólico do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva; e os Bispos de Vila Real, D. António Valente da Fonseca; de Bragança, D. Abílio Augusto Vaz das Neves; de Lamego, D. João de Campos Neves; da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz; do Algarve, D. Francisco Rendeiro; de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura; de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade; e de Inhamitane, D. Ernesto Gonçalves da Costa. E ainda os Bispos Auxiliares de Évora, D. José Joaquim Ribeiro; de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira; de Beja, D. António Cardoso; e de Viseu, D. João Crisóstomo.

O representante do Governo, Sr. Dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, tomou, também lugar na capela-mór, e o mesmo sucedeu com o Sr. Ministro da Saúde e Assistência.

No transepto, vieram-se os governadores civis de Braga e de Viana do Castelo, e o Sr. Dr. Bacelar Ferreira, representante do governador civil do Porto, enquanto o Sr. Dr. Francisco Monteiro, representava também os Srs. Ministro da Presidência e Ministro do Interior; Coronel Sousa Machado, comandante militar, que representava os Srs. General Valadares Tavares e Brigadeiro Luís Deslandes, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Região Militar; Comendador Nogueira da Silva, camareiro de Sua Santidade; Deputados Comendador Santos da Cunha, Dr. Fohadela de Oliveira e Eng.º Alberto Costa; Adolfo Santos da Cunha e Professor Manuel Cardoso, procuradores à Câmara Corporativa; Dr. Abel de Campos, ajudante do Procurador da República na Relação do Porto; Dr. Mota Campos, antigo subsecretário de Estado; Dr. Guimarães Pestana, delegado do I. N. T. P. e representante do Sr. Ministro das Corporações; Coronel António Júlio Gouveia, Major Teixeira da Silva, Capitão Alberto Leite e Capitão Rebelo Brito, comandantes respectivamente de Infantaria 8, da Legião Portuguesa, da G. N. R. e da P. S. P., além de outros oficiais; Conselheiro Braga da Cruz, que foi consultor jurídico de D. António Bento Martins Júnior durante todo o seu governo; Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz; Prof. Dr. Bacelar e Oliveira, reitor da Faculdade de Filosofia, que representava o Prof. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, Provincial da Companhia de Jesus, de quem o saudoso Prelado foi padrinho de doutoramento; Prof. Dr. Paulo Durão; Dr. José Carvalhais, reitor do Instituto Nun'Alvares; Dr. Felicíssimo Campos, presidente da Junta Distrital; Conde de Campo Belo, em representação de D. Duarte de Bragança; Conde de Aurora; D. José de Lencastre, Chefe Geral do C. N. E., com os seus adjuntos; Dr. Araújo Malheiro, presidente da Câmara de Braga, com os vereadores Srs. Dr. Sérgio Pinto, Dr. Rodrigues Barbosa, Manuel Vila Verde e António Carvalho; Dr. Feliciano Ramos, reitor do Liceu; Dr. Casal Pelayo, director da Escola do Magistério; Dr. António Losa, presidente da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários; Dr. Guimarães Pestana da Silva, delegado de Saúde; Eng.º Martins Moreira, director das Obras Públicas; D. Maria José Novais, representante da Câmara do Porto; Cônsul

da Grã-Bretanha na mesma cidade; Presidentes das Câmaras de Esposende, Famalicão e Amares, vice-presidente da Câmara de Guimarães, José da Gama e Vasconcelos, representante da Câmara de Viana do Castelo; Dr. José Alberto Cruz; Eng.º Limpo Trigueiros, Arq. Moreira da Silva, Jorge de Araújo, vice-presidente da Acção Católica, etc. Clero, Seminários, Ordens Religiosas, Corporações de Bombeiros Municipais de Braga, Voluntários de Braga, Vila do Conde, Riba de Ave e Vila Verde, e povo, muito povo, enchiam todas as naves.

Sua Eminência, ladeado por Monsenhor Costa e Silva e cônego Arlindo da Cunha, ocupou o trono, enquanto o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Auxiliar de Braga, acolitado pelos Revs. Cônego António Vaz e Manuel Veloso se paramentou para celebrar o Santo Sacrifício que o Orfeão do Seminário, dirigido pelo Rev. Alberto Braz acompanhado com a "Missa de Requiem" de Antonelli. O cônego Sr. Dr. Martins Gonçalves, Presidente do Cabido, auxiliado pelo Sr. Henrique Pereira, pela Câmara Municipal, dirigiu o protocolo e o mestre de cerimónias da Mitra, cônego Rodrigues Azevedo, orientou as solenidades.

Finda a missa, para dar com capa de asperges, as 5 absolvições do ritual, paramentaram-se os Senhores Bispos de Vila Real, Lamego e Braga, o Arcebispo de Cízcico e Sua Eminência o Cardeal Patriarca.

O cortejo dirigiu-se para junto do catafalco, erguido na nave central, com os salmos próprios, cantados pelo Orfeão em gregoriano, e ali, os Prelados, lançaram sobre o corpo de D. António Bento Martins Júnior, as cinco absolvições.

O cortejo fúnebre abria com os colégios e instituições religiosas e de assistência, seguindo-se os seminários e o clero, as Ordens Religiosas e por último, precedendo o carro dos Voluntários de Vila do Conde que transportava a urna, os Monsenhores, os Bispos, o Cabido da Sé de Braga e o Cardeal Patriarca.

Atrás da urna, as entidades oficiais e todas as individualidades já referidas, e muitas outras, as corporações de bombeiros, com os seus estandartes. O Cortejo atravessou a cidade a pé, desde a Sé e entrando pelo Arco da Porta Nova, até ao Cemitério, no alto do Monte de Arcos, percorrendo quilómetros, entre alas de povo, que orava

Relação dos Delegados às Comissões de fixação e Reclamação do Rendimento Tributável para o ano de 1963

(Continuação do número 699)

Materiais de Construção

Fixação — Daniel da Silva
Reclamação — J. A. Fontainhas & Filhos e Firmino Faria da Fonseca

Adubos Agrícolas

Fixação — Firmno Faria da Fonseca
Reclamação — J. A. Fontainhas & Filhos e Filipe dos Santos Vale

Material Eléctrico e Rádios

Fixação — Correia & Cardoso
Reclamação — João Maciel L.da e José Pereira da Silva Corrêa

Louça

Fixação — António Alves Torres
Reclamação — João Gonçalves de Faria e Manuel Fernandes do Vale

Máquinas de Costura e Agrícolas

Fixação — Manuel Arménio da Silva Corrêa
Reclamação — Fernando Valério de Carvalho e Artur Alves Pinho

Agências Funerárias

Fixação — Francisco da Silva Esteves
Reclamação — Joaquim José da Costa e João Barros de Faria

Homenagens à memória de D. António Bento Martins Júnior

(Continuação da página 1)

fiada e devota para se obter do céu a graça da nomeação do Prelado definitivo. Que ele seja aquele — e ao esse — que em seus desígnios amorosos o Senhor predestinou para, nesta hora de tantas exigências, ser o guia e o pastor da

fervorosamente à sua passagem. Os sinos em todas as torres da cidade, dobravam a finados, e o som plangente do bronze, associava-se à dor que se adivinhava nos espíritos e nos corações.

Tendo saído da Sé por volta das 12 horas, o cortejo imenso, só por volta das 13,30 horas atingiu o panteão do cemitério. Ali, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, deu as últimas absolvições, e o representante do Governo, Dr. Paulo Rodrigues, recebeu a chave da urna de D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo e Senhor de Braga durante cerca de 32 anos, recolheu à sua última morada, com o mais sublime e mais significativo preito de homenagem da Arquidiocese: a saudade de todo o povo que ele amava e que para sempre o recordará.

— Além de muitas outras individualidades, fizeram-se representar no funeral os senhores Dr. Jaime Ferreira, presidente da Emissora Nacional; comendador Pimenta Machado, comissário Nacional da M. P., etc.

O Presidente da República, estava representado pelo subsecretário da Presidência.

A M. P. e a M. P. F. acompanharam o funeral com largas representações, assim como a G. N. R. e a P. S. P.

gloriosa Arquidiocese Primaz. Os sacerdotes darão pois na Santa Missa, como imperada "pro re gravi", a oração do Espírito Santo (Missal, página 85) em todas as Missas, exceptuando os dias litúrgicos e as missas votivas de 1.ª e 2.ª classe, as missas "in cantu", e todas as vezes que as comemorações privilegiadas tenham já completado o número estabelecido para cada um dos dias litúrgicos.

Terão, no entanto, o cuidado de fazer as respectivas adaptações, a saber: 1.º "na oração", substituir "Romanace" por bracarensis; 2.º "na Secreta", omitir "sanctae matris" e substituir por "Bracarensis"; 3.º No "Poscommunio", omitir "illius summi".

E os fiéis, tanto nos actos de culto público como nas suas orações particulares orem pela mesma intenção, invocando com fervor especial, a Rainha dos Apóstolos que, do seu Santuário do Sameiro, carinhosamente vela pela Arquidiocese.

Braga, 24 de Agosto de 1963.—Francisco, Administrador Apostólico.

VENDE-SE

Terreno de logradouro e edificações da antiga Fábrica de Serração da firma «M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª», à Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade.

Falar com o advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Edição e Administração:
ESCRITÓRIO PINHEIRO
 TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

O apoio das Forças Armadas e das Corporações Militarizadas à política ultramarina do Governo, foi expresso ao Doutor Oliveira Salazar

NUMA cerimónia realizada ao fim da tarde de sexta-feira, no Palácio de S. Bento que se revestiu do maior significado, não só pela numerosa representação de militares que estiveram presentes como pelas afirmações a que deu ensejo, as Forças Armadas afirmaram, solenemente, ao Presidente do Conselho o seu apoio à política ultramarina do Governo.

Mais de mil oficiais, acompanhados dos seus chefes e de outras altas patentes quiseram exprimir ao Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar a sua integral adesão à política ultramarina e prestar homenagem ao seu patriotismo e, mais uma vez, render-lhe o preito da sua admiração e da sua confiança.

A reunião decorreu na Sala dos Passos Perdidos do Palácio de S. Bento para onde os oficiais das várias patentes começaram a dirigir-se cerca das 17,30 horas. A concentração achava-se concluída poucos minutos antes das 18 horas e aquele amplo salão encontrava-se repleto não sendo possível o acesso de todos os militares que se espalharam pela escada e pelos corredores.

Estiveram presentes nessa grandiosa manifestação os Senhores Ministros da Defesa Nacional, Interior, Finanças, Exército e Marinha; Secretário de Estado da Aeronáutica, Subsecretários de Estado da Presidência, do Tesouro, do Orçamento e do Exército; além dos chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada, os Secretários-adjuntos da Defesa Nacional, o Governador Militar de Lisboa e os Comandantes da 1.ª e 2.ª Regiões Militares, Comandante Naval e da Força Naval do Continente, 2.º Comandante da 3.ª Região Militar e os directores de Armas e Serviços do Exército, os vários comandos e directores de Serviços da Marinha de Guerra, os directores e professores dos Institutos de Altos Estudos Militares e Naval de Guerra, da Academia Militar e da Escola Naval, estes dois últimos acompanhados de deputações de cadetes e muitas outras altas patentes dos três ramos das Forças Armadas.

Igualmente presentes delegações das unidades e estabelecimentos militares de todo o Continente e dos estabelecimentos de ensino do Exército e da Armada e largas representações de oficiais da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa, acompanhados dos respectivos Comandantes-gerais.

Os Comandantes das Regiões Militares de Angola e Moçambique e os Comandantes Militares da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde, da Guiné, de Macau, de S. Tomé e de Timor, associaram-se à manifestação das Forças Armadas, de apoio à política ultramarina do Governo, enviando mensagens ao Chefe do Estado-Maior do Exército, nas quais exprimem, em nome das guarnições, a sua concordância com a política ultramarina do Governo e reafirmam o juramento de fidelidade de

(Continua na página 2)

UM HERÓI DO ULTRAMAR

*Percorreu léguas em terra e milhas pelo mar
 De sorriso infantil e de palavra franca
 Reinou no Congo, sendo patriota no ultramar
 Conquistando os seus pretinhos de alma branca.*

*Não temia os inimigos, nem mesmo o medo
 Junto dos pretos pelo capim, rios e matagais
 Visitava seus queridos rebanhos todo ledo
 Sem reccar o tempo, gentios nem os animais.*

*Seu rosto irradiava confiança e calma
 Com as suas barbas brancas como a sua alma
 Era modesto gigante, mas, de garbo magistral*

*Morreu pobre sob a auréola da Santidade
 Praticou sim, com abundância a caridade
 Dando até o cordão de ouro da cruz peitoral.*

Porto, 1963

Alberto Leal

FRUTOS... do Mar

E AS FLORISTAS DE BARCELOS

DEPOIS de largo descanso para a meia dúzia de leitores destes artiguinhos a que de antemão chamo «chover no molhado» uma notícia me atormentou a sensibilidade e me atira para uma despropositada reacção.

Disseram os jornais que na manhã de 14 do corrente, no cais da Ribeira, um pes-

Por **A. Magalhães**

queiro vendeu 1.500 kgs. de carapau e sardinha por 80\$00.

Outros pescueiros, diante desta calamidade de preço, atiraram com o seu pescado ao mar.

Nec mihi nec tibi disse a mulher a Salomão. Nem para os gananciosos nem para os esfomeados.

Faltou, porém, um Salomão a dirimir, doutro modo, a contenda. Também não abundou o bom senso.

Compreendo. Uma noite de tarefa ingente, coroada por um preço irrisório logo a seguir... reacção pronta. É que, acrescentava a notícia, dali a pouco aquele pescado ia ser vendido até 12\$00 o quilo.

Porque acontece isto?

A caterva de intermediários sem escrúpulo, gananciosos que tudo estiolam, dificultam e arruinam, só espreita ocasião de sugar.

Dalí o desespero dos pescadores, dos produtores, a apatia geral pela cultura de muita coisa, de primeira necessidade até, como batata, arroz (e há-de ser do milho que, na futura colheita, vai ter o mesmo preço do ano passado).

Eu compreendo a reacção dos homens do mar.

Mas, não posso louvá-la.

As floristas de Barcelos quando as ofertas não lhes cobrem o trabalho, não vendem mas também não destroem. Levam as suas flores ao Senhor da Cruz.

Porque não se lembraram os pescadores de tantas Cruzes nos hospitais, nos asilos, nas creches?!...

No ano passado os lavradores de Paris foram para a estrada vender os frutos das suas terras. Neste ano, na Itália, alguns apareceram com

Bodas de prata paroquiais do Rev. Padre José Loureiro

NO dia 16 de Março de 1963, havia vinte e cinco anos em que o jovem sacerdote, P.º José Loureiro, deu, pela primeira vez, entrada na freguesia de St.ª Cristina da Pousa. Toda a paróquia se dispunha para lhe ofertar grande homenagem; mas, sendo tempo quaresmal, era de opinião da parte do homenageado que se esperasse pelo aniversário natalício. Este foi ao sábado, 10 de Agosto. Para dar melhor brilho à festa esperamos que viesse o domingo, portanto, dia 11 de Agosto. O dia festivo foi preparado com um tríduo do Rev. Cónego Apolinário Rios Martins muito diferente dos que tenho ouvido. Havendo uma prática por dia para casados, à qual os filhos eram dispensados de a ouvirem, outra só para solteiros e ainda uma outra para crianças. Espera-se observar grande fruto deste. No dia da festa tudo correu da seguinte maneira:

Ao soar da alvorada, grande rajada de fogo anunciava o que havia de acontecer naquele dia. Da parte de manhã notou-se a comovedora Missa de Comunhão Solene de 90 crianças e a angélica Missa de Primeira Comunhão com 95 crianças. A primeira com cânticos apropriados e a segunda cantada pelas crianças. Ambas foram celebradas pelo Padre José Loureiro e acolitadas pelos vizinhos: pároco do S. Romão, Cabreiros, Martim.

Às 16,30 horas, Exposição do Santíssimo Sacramento, terço, sermão, Te Deum e Beija-mão. A estas cerimónias acolitavam os filhos da terra: Padre Seara e Padre Hélio Ribeiro. Às 18 horas, grandiosa sessão nos esperava no salão paroquial, à qual presidiam: o anjinho da festa, P.º José Loureiro, Rev. Cónego Apolinário Rios, Dr. Edmundo Barbosa, P.º Seara, P.º Hélio e autoridades da freguesia.

Foi preenchida por discursos de crianças, jovens e casados; por harmoniosos toques da tradicional tuna da Pousa; por cânticos populares de crianças acompanhados pelo acordeão e às vezes pela tuna.

Terminou a sessão com descerramento de uma fotografia do homenageado e encerramento pela presidência. O dia despediu-se com outra rajada de fogo sem querer mostrar o fim. Passou-se em 11 de Agosto de 1963.

Adélio L. Araújo

D. ANTÓNIO BARROSO

PODE-SE considerar, e, por forma segura, que este preclaro antfistite, pertenceu ao número dos indivíduos predestinados, para a glória de Deus e da Pátria. Depois de dedicar a maior parte da sua mocidade à lavoura, entrou aos 19 anos para o seminário, e, ordenou-se aos 25 anos, tendo sido nomeado Bispo aos 37 anos.

Tal qual como Luís Stepinac que, também se dedicou à lavoura, ingressando, no seminário, foi ordenado sacerdote aos 32 anos, e, aos 36 era já Arcebispo de Zagabria.

Estamos pois, neste momento a prestar a nossa mo-

carças cheias de fruta a distribuí-la gratuitamente.

Na feira de Barcelos, as lavradeiras deixam-nos, por vezes, no chão da feira. Mas, não as estragam nem inutilizam, pois, o primeiro que passe pode aproveitá-los.

Como fizeram os pescadores da Ribeira, no dia 14, não.

desta, mas, sincera homenagem, à memória de um dos maiores Bispos portugueses, cujo Prelado foi muito admirado e estimado pelo Papa Leão XIII, em virtude das suas excelsas qualidades espirituais, e, ainda, pelo seu acendrado patriotismo.

Fiel aos dogmas e leis litúrgicas e canónicas, da igreja da qual era lídimo representante, fez ler em todas as igrejas da sua diocese, aquando do advento da república, uma pastoral da sua autoria, motivo porque, foi advertido pelo então ministro da justiça, no sentido de mandar suspender a sua leitura.

Como não acatasse a recomendação emanada do Governo, por ser contrária às leis da igreja, foi intimado a comparecer em Lisboa, para assim, responder pessoalmente, pelos seus actos.

Correu célere na Capital a notícia da chegada do bondoso Bispo à gare do Rossio, razão porque, se juntou uma quadri-

(Continua na página 2)